

As Duas *Machi*

Povo Mapuche – Chile, Argentina

Os *machi* são médicos religiosos que vivem em nossa Nação Mapuche. Eles são o elo de comunicação com o mundo sobrenatural dos espíritos e com os Mapu, a terra dos homens e mulheres Mapuche.

Há muitos anos, quando eu era ainda criança, viajava nas férias para Mapu e lá ficava o máximo que podia, fosse inverno ou verão. No inverno era tradição sentar-se em volta da fogueira e, enquanto nossa avó bebia com muita calma seu mate, ela nos contava histórias, ou *epew*, como os mapuches as chamam.

Quando eu era jovem, minha avó Suyay –Hope– foi convidada para uma comunidade chamada Xaixaiko, que ficava na margem norte do Lago Kalafkén. Havia muitas cachoeiras ali e perto de uma delas vivia a *machi* Aylen Kütral - Fogo Ember. Anteriormente, a *machi* costumava visitar a cachoeira para oferecer seus pillantún - orações. Como oferendas, recebiam um animal e um pássaro em agradecimento pelos favores concedidos. *Werkén, machi* e *lonko* foram consagrados nesta cachoeira.

Duas *machi* viviam no *lof* –comunidade–, Antü Kuyén –Sol e Lua– e Aylen Kütral –Fogo Ember. Ambas eram muito amadas e respeitadas pela comunidade onde moravam. Aylen Kütral estava sempre próxima do *lonko* –chefe - e participava de palestras, parlamentos e reuniões importantes.

Dizem que, um dia, em uma reunião de vários *lonko,* as duas *machi* discordaram em vários pontos que estavam sendo discutidos para conduzir a comunidade a fazer tratados perfeitos. O intuito era manter seu povo em paz e harmonia. O *lonko* recomendou que Aylen Kütral evitasse contradizer a *machi* Antü Kuyén, porque ela era muito poderosa, uma *machi* de grande *newén* - força espiritual. O *lonko* disse que seria muito difícil para ela, Aylen, derrubar Antü.

Mas Aylen era teimosa com seus pontos de vista e começou a descobrir como obter maiores poderes, a fim de enfrentar a poderosa *machi*. Algumas das avós sugeriram que ela trouxesse um cordeiro de lã preta e um galo de penas brancas para a cachoeira para oferecer uma oração. Com isso, os espíritos que habitavam Aylen poderiam atingir uma força indomada para atender a todos os seus pedidos. Mas ela não pensou nas consequências, nem na possibilidade de prejudicar sua comunidade.

O *lonko* percebeu, tarde, que Aylen tinha conseguido o que procurava, já que Aylen já havia começado uma guerra de poderes: uma guerra entre duas *machi*. *Machi* Antü anunciou ao *lof* –comunidade– que estava sofrendo uma invasão de *wekufes* –espíritos malignos–, entre eles *chonchones* e *anquimallenes*, que estavam atacando sua força espiritual *machi*. *Machi* Antü se sentiu impotente, mas através da oração ela se levantou novamente como uma Fênix para proteger seu povo. No entanto, Antü logo percebeu que sua família também estava sendo atacada repetidamente, desde o avô até o filho mais novo, todos adoeceram. Assim, a *machi* se transformou em escudo para defender sua amada família, até a ponto de quase morrer.

Os combates entre as duas *machi* duraram vários anos, durante os quais as pessoas no *lof* sofreram muitas doenças, além de escassez de alimentos, secas e colheitas ruins. Durante todos esses anos, *machi* Antü não pôde ajudar sua comunidade, pois precisava se defender dos espíritos malignos.

Então, um dia, o *lonko* reuniu *os kimche* –os sábios da comunidade–, os mais velhos, os *werkén* –mensageiros– e perguntou a todos os seus *lanmieng* – irmãos e irmãs:

‘O que devemos fazer, meu povo? Como podemos nos proteger desses espíritos malignos que *machi* Aylen trouxe para nossas vidas? Ela não é benvinda para nos guiar espiritualmente como uma comunidade.’

Então, eles tomaram uma decisão. Eles trouxeram um cavalo branco, um cordeiro, feijão, lentilha, trigo e sementes de hortaliças ao pé da cachoeira e passaram quatro dias e quatro noites orando ao *Chaw* - dono da terra, dos seres humanos, dos quatro elementos (fogo, ar, água, terra) e do universo. Eles apresentaram todos esses alimentos e animais como uma oferenda com o único pedido de reverter essa energia ruim, que estava prejudicando seus *lanmieng* - irmãos e irmãs - com secas, fome e doenças. Eles também fizeram um *pillantún* –uma oração– para a *machi* Antü.

No quarto dia de oração, começou a chuviscar. Todos gritaram de alegria, agradecendo a *Chaw*, e o *lonko* enviou um *werkén* para procurar *machi* Antü, que estava prostada e doente em sua *ruka* - casa. Mas ela os esperava já vestida com todo o seu traje *machi* com seu *kultrún*, que é um instrumento cerimonial sagrado de percussão, feito de couro animal e madeira nativa. A *machi*, junto com sua comunidade, agradeceu a *Chaw* por todos os favores concedidos. Por fim, a *machi* Antü recebeu, mais uma vez, todos os presentes que o *Chaw*, o universo e a Terra dão aos *machis*.

Machi Aylen foi destituída de seus poderes e relegada a viver em outra comunidade, enquanto muitos jovens se reuniam com bandeiras brancas, em gratidão pela comida e água que caíram em abundância. Eles também, junto com as crianças, mulheres e idosos, penduraram bandeiras pretas para atrair as chuvas. Todos agradeceram com seus afafanes, que é um grito de incentivo para levantar a energia:

‘Ayayayayayayayayayayyyyyy!’

Essa energia, ou *newén*, foi oferecida aos pés da cachoeira do Lago Kalafkén, que fica ao sul do atual Chile, na Nação Mapuche, do meu Wallmapu, o lugar onde nasci, rodeada de vulcões, mares, lagos e montanhas.

Adaptado por Nandy San Martín, educador, pesquisador, compositor e performer intercultural de música Mapuche e Latino Americana (2020).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

**Comentários**

Se a palavra ‘indomável’ pode ser aplicada a qualquer povo indígena das Américas, esse povo é, sem dúvida, o Povo Mapuche. Após a chegada dos espanhóis em 1536 - após a Batalha de Reinohuelén - os Mapuche se tornaram um problema constante para a coroa espanhola por mais de duzentos anos.

Na verdade, este conflito seria referido como "Flandres Indiano". Isso porque causou o maior número de baixas de tropas espanholas baseadas no Novo Mundo, que perderam batalhas em campo aberto (Guerra de Arauco, sd). Então chegaria um momento em que a invasão espanhola desistiria de continuar seu avanço além do rio Biobío, devido à feroz resistência dos Mapuche.

Foi somente no século 19, que o governo chileno gradualmente subjugou a resistência indígena por meio da colonização legal. Em 1823, eles promulgaram uma lei que afirmava: "o que atualmente é propriedade da lei pelos povos indígenas é declarado a eles como propriedade perpétua e segura" (Nouaille, 2010, p. 778). Este foi um presente envenenado porque, uma vez que a propriedade privada foi instituída e aceita pelos Mapuche, o que se seguiu foi uma sucessão de leis que, aos poucos, privaria as comunidades Mapuche de suas terras. Por fim, as autoridades chilenas colocaram esses povos nas mãos de colonos e mercadores protegidos.

Progressivamente, diferentes governos assimilaram a Nação Mapuche nos modos de vida da sociedade chilena, concedendo privilégios legais a apenas alguns membros de sua comunidade. Esta foi uma estratégia política que resultaria em dissidências, conflitos e divisões internas entre os próprios Mapuche. Lentamente, ao longo do século 19, o modo de vida original foi se degradando, enquanto os governos chilenos aproveitaram a divisão da propriedade comunal e sua conversão em propriedade individual, continuando a introduzir colonos e empresas na área que outrora fora o Wallmapu, as terras ancestrais do Mapuche (Nouaille, 2010).

O processo de destruição do modo de vida mapuche continuaria ao longo do século XX, com o ápice da repressão, a partir de 1979, com a ditadura fascista do general Augusto Pinochet e a implantação do modelo econômico neoliberal em todo o país. Enquanto as detenções por suspeita de atividades contra a ditadura nas cidades chilenas eram de 6%, entre a população das comunidades mapuche as detenções eram de 20% (Nouaille, 2010).

Um legado da ditadura Pinochet foi a introdução de uma lei antiterrorista que controlou os Mapuche por décadas. Reprimiu seus violentos protestos, incluindo a destruição de propriedades privadas, como caminhões e máquinas pertencentes às madeireiras que invadiram seus territórios. Na verdade, a Corte Interamericana condenou repetidamente o Chile por esta lei (Molina, 2020), enquanto a Anistia Internacional tornou sua denúncia pública recentemente, em maio de 2018 (Anistia Internacional, 2018).

Chama a atenção que, com 12,7% de população de origem indígena, o Chile não reconhece a existência de 'povos' indígenas, mas sim de 'grupos étnicos', o que impede qualquer situação jurídica e aponta para uma concepção obsoleta da ideia de estado (Molina, 2020).

Mas, pelo menos entre a população chilena, parece que as coisas estão começando a mudar. De acordo com uma pesquisa de agosto de 2020, 93% dos entrevistados entre a população geral do Chile são a favor de uma nova constituição que reconheça os Mapuche. Além disso, 73% acham que esse povo indígena deveria ter representação oficial no Congresso Nacional. Na raiz de tudo isso está o reconhecimento progressivo, entre setores populares da população chilena, de sua origem mapuche. Além disso, muitos chilenos agora valorizam com orgulho sua ancestralidade antes oculta (Molina, 2020).

No entanto, o conflito entre o Povo Mapuche e o Estado chileno perdurará enquanto o modelo econômico chileno continuar baseado na exploração dos recursos naturais, já que boa parte desses recursos se encontra na Araucanía, ancestral terras mapuche.

**Fontes**

Amnistía Internacional (5 mayo 2018). Chile: Autoridades deben dejar de criminalizar personas mapuches a través de Ley Antiterrorista [Chile: Authorities must stop criminalising Mapuche people through the Antiterrorist Law]. Disponível em https://www.amnesty.org/es/latest/news/2018/05/chile- autoridades-deben-dejar-de-criminalizar-personas-mapuches-a- traves-de-ley-antiterrorista/

Guerra de Arauco (s.f.). In Wikipedia. Disponível em <https://es.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Arauco>. Acessado em 28/08/2020.

Molina, P. (2020, Agosto 11). Mapuches en Chile: 4 claves para entender el centenario conflicto que enfrenta al pueblo indígena y al estado (¿y podría cambiar algo con la nueva constitución?) [Mapuches in Chile: 4 keys to understanding the centennial conflict between the indigenous people and the state (and could something change with the new constitution?)]. BBC News. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-53673734

Nouaille, T. (2010). El problema mapuche. ¿La fuerza de la ley o la ley de la fuerza? [The Mapuche problem. The force of law or the law of force?] Bulletin Hispanique, 112(2), 775-803.

San Martín, N. (2020). Aylen Kütral y Antü Kuyén. Story generously shared by the adapter for The Earth Stories Collection.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 13f: Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Princípio 11b: Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.

Princípio 13b: Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

Princípio 13e: Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

Princípio 16b: Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

O Caminho Adiante: A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo.

